PETROS

revista PETROS

PUBLICAÇÃO DA FUNDAÇÃO PETROBRAS DE SEGURIDADE SOCIAL - ANO III - NÚMERO 19 - MARÇO DE 2005

PREMISSAS ATUARIAIS

A Petros ajusta o seu futuro

Gestão atual reduz despesas e alcança resultados que asseguram o benefício futuro de todos os participantes

ESCALADA RUMO À PERENIDADE

Ano novo, cartão novo!

Tudo azul para você

O seu cartão do Clube Petros está de cara nova. Além do nome e matrícula Petros, agora informa se o portador é aposentado ou pensionista. Ou seja, é pessoal como você.

Em breve, chegará à sua casa, junto com mais descontos e vantagens. E o mais importante e que faz a diferença:

Deixar tudo azul para quem é do nosso clube.

CLUBE
PETROS

Rua do Ouvidor, 98 :: Centro :: 20040-030
Rio de Janeiro :: RJ
Telefone :: (21) 2506-0335
Internet :: www.petros.com.br
E-mail :: petros@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente :: Wagner Pinheiro de Oliveira

Diretores :: Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sergio Queiroz Lyra

Secretário-geral :: Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares :: Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes :: Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Claudio Alberto de Souza, Henyo Trindade Barreto, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL

Titulares :: Paulo Teixeira Brandão (presidente), Guilherme Gomes Vasconcellos, Maria Angélica Ferreira da Silva e Rogério Gonçalves Mattos

Suplentes :: Antonio Luiz Vianna de Souza, Marcos Antônio Silva Menezes, Reginaldo Barreto Correa e Rodolfo Huhn

E-mail :: conselhofiscal@petros.com.br

revista PETROS

Editor :: Hélio Pereira (Mtb 20.160/SP)

Redação :: Charles Nascimento (subeditor) e Renata Telles

Gerência de Comunicação :: Washington Araújo

Projeto Gráfico :: DTECH

Diagramação/Arte :: Ila M. Kohen

Ilustração :: Luiz C. Cabral de Menezes

Fotografia :: Américo Vermelho

Impressão :: Bangraf

Tiragem :: 90 mil exemplares

Filiada à ABERJE

Ao completar dois anos à frente da Petros, a gestão atual presta contas aos participantes sobre as principais realizações e questões enfrentadas no período e convida-os a uma reflexão sobre alguns problemas herdados por nós.

Quando assumimos, em fevereiro de 2003, o Conselho Deliberativo nos incumbiu de diminuir as despesas administrativas, que se encontravam em níveis elevados. Tais gastos estavam em 11,9% das receitas previdenciais (quase o dobro da taxa administrativa cobrada dos participantes – 6%), o que consumiria o fundo administrativo em menos de 15 anos.

Para ficar apenas em um exemplo do absurdo com que tratavam o custeio administrativo e a coragem da nossa gestão em enfrentar o problema, citamos a rescisão do contrato com o então controlador fiduciário, que previa o pagamento de R$ 5 milhões por ano. Assinado em 22 de dezembro de 2002, no apagar das luzes da gestão anterior, o contrato continha cláusulas lesivas aos interesses da Petros, tanto que o controlador fiduciário atual, vencedor da tomada de preços cobra pouco mais de R$ 500 mil anuais.

Paralelamente à gestão administrativa, tomamos a iniciativa de percorrer o país de ponta a ponta. Durante os seis primeiros meses, realizamos dezenas de reuniões, visando conhecer as necessidades dos participantes e traçar um diagnóstico da situação da Petros, além de outros encontros na sede da Fundação.

Logo detectamos que a relação com os participantes e suas entidades representativas (sindicatos e associações), estavam esgarçadas. Isso em razão das gestões anteriores da Petrobras e da Petros pretenderem impor, sem negociar ou dialogar com os principais interessados, os participantes e suas representações, o Plano Petrobras Vida (PPV). Além disso, os gestores da Petrobras fecharam o Plano Petros a novas adesões.

A falta de diálogo, como é do conhecimento de todos, levou os sindicatos e outras entidades associativas a impetrarem diversas ações na Justiça, que acabou por determinar a extinção do PPV e hoje mais de 8 mil trabalhadores da Petrobras que ingressaram na companhia a partir de 2002 encontram-se sem um plano de previdência.

Em sentido contrário, buscamos o diálogo incessante com a principal patrocinadora, os participantes e suas representações. Iniciamos, assim, um trabalho para subsidiá-los para que chegassem a um acordo sobre qual o melhor plano a ser oferecido aos seus empregados e a resolução dos vários problemas enfrentados pelo atual.

A Petrobras, por sua vez, criou o Grupo de Trabalho de Previdência Complementar (GTPC), que contou com participantes dos trabalhadores da ativa e aposentados. A equipe se empenhou para realizar um profundo trabalho técnico, concluído em meados de 2004, e que tem dado suporte para a solução do imbróglio herdado por nós.

O desafio está sendo vencido, mas não é tarefa fácil. Como bem demonstra o artigo publicado na página 16, administrações anteriores da Fundação preferiram trabalhar com cenários em que os participantes do Plano Petros viveriam menos, a inflação futura seria no longo prazo alta, assim como a rotatividade dos empregados da Petrobras.

A realidade comprovou a inadequação de tais premissas, que acabavam por gerar balanços contábeis com números das reservas matemáticas (totalidade dos compromissos do plano) abaixo das necessárias para garantir os benefícios dos participantes e dar-lhes tranqüilidade na fase da aposentadoria.

As mudanças que recentemente efetuamos demonstram, agora, claramente o real valor das reservas que o Plano Petros/Sistema Petrobras precisa ter. É importante ressaltar que o atual debate se restringe aos participantes desse plano, sem impactar para os demais.

Quanto à saúde financeira, os números comprovam que ela vai muito bem, obrigado! Conseguimos nesses dois anos uma rentabilidade acumulada de 49,52% (frente à meta atuarial fixada para o período em 33,8%), baixamos os gastos administrativos para 9,7% e as receitas previdenciais chegaram a R$ 750 milhões/ano. Com isso, atingimos uma economia acumulada de R$ 24,8 milhões e pudemos assegurar a perenidade da Fundação, ou seja, a garantia do pagamento dos benefícios futuros a todos os participantes.

DIRETORIA EXECUTIVA

HOMEM DE PERFURAÇÃO

Todos devemos não só ter obrigações, deveres e disciplina, mas, acima de tudo, conscientização e para nós, a disciplina plena só existirá se existir a conscientização absoluta. Tenho um colega, meu amigo Carlos Alberto Oliveira, homem de perfuração, contemporâneo meu, com o qual eu dialogava bastante sobre operações de sondagem, liderança, como também sobre segurança. Na minha unidade de perfuração, em uma ocasião, enfrentei um sério problema de conscientização, quanto ao uso do capacete. Alguns componentes da equipe não usavam com freqüência o referido equipamento de segurança.

Aí então me lembrei de uma das afirmações do meu amigo Carlos Alberto, que, para liderar, conduzir um grupo, às vezes, ao invés de empurrar o cordão, devemos puxá-lo; se empurramos um cordão, ele vai serpentear, ziguezaguear e a outra extremidade não vai se movimentar tão cedo; porém, se o puxarmos, por mais delgado que seja, ele virá como uma linha reta, todo compacto! Pensei, pensei e resolvi empregar a filosofia do cordão para solucionar o problema do uso do capacete na minha unidade.

Como? Sabemos que o encarregado pode abrir mão do uso do seu capacete em algumas oportunidades, porém, passei a usá-lo com freqüência total e para minha satisfação, a nossa equipe, sem exceção, passou a fazer o mesmo, pois eu estava puxando o cordão, ao invés de empurrá-lo!

Waldemelio Vieira Costa,
mat. 181.877-2, via e-mail

EM DEFESA DA PETROS

Gostei muito da matéria publicada sobre a defesa do novo plano Petros que o presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) enviou para ser divulgada. Isso prova mais uma vez o fortalecimento do novo plano.

Antonio Jorge Mindelo,
mat. 083.951-2, via e-mail

CARTAS À REDAÇÃO: Sugestões, artigos, comentários ou críticas envie para *revista@petros.com.br*

ÍNDICE

5 **Concurso de Contos**
PARTICIPANTES TÊM LIBERDADE TOTAL PARA CRIAR

6 **Renovação**
CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL EMPOSSAM OS NOVOS ELEITOS

7 **Cartilha do Idoso**
EMOÇÃO E BOM HUMOR MARCAM LANÇAMENTO DA PUBLICAÇÃO

10 **Capa**
GESTÃO COMPLETA DOIS ANOS E APRESENTA BALANÇO DO PERÍODO

12 **SinMed**
PETROS ASSINA CONVÊNIO COM DÉCIMO INSTITUIDOR

16 **Artigo**
CONSULTOR DA GLOBALPREV EXPLICA AS NOVAS PREMISSAS ATUARIAIS

V Concurso de Contos já começou

Já estão abertas as inscrições para o V Concurso de Contos da Petros, que este ano promete uma série de novidades. A primeira reside justamente na definição do tema, que desta vez será livre. É isso mesmo: atendendo a inúmeros pedidos dos concorrentes, a Comissão Organizadora optou por não restringir o assunto, deixando os escritores soltos para dar asas ao talento e à imaginação.

Com uma motivação a mais, estima-se que o concurso supere o recorde de 304 contos, alcançado na terceira edição. Mas quem desejar concorrer deve ficar atento porque o prazo de inscrição termina em 20 de maio.

A exemplo dos anos anteriores, os dez primeiros classificados terão seus contos publicados numa antologia organizada pela Petros e receberão, cada um, 50 exemplares do livro. Além disso, serão contemplados com coleções de mestres da Literatura Brasileira.

Inserido nos festejos em comemoração ao 35º aniversário da Fundação, o concurso é aberto a todos os participantes ativos e assistidos e tem como objetivo incentivar o gosto pela literatura e revelar novos talentos entre os participantes da Petros.

O júri será formado por Aguinaldo Rogério de Campos e João Paulo Vaz, vencedores do terceiro e quarto concurso respectivamente, e dois escritores de renome a serem escolhidos pela Fundação.

Outra mudança – Cada participante poderá concorrer com até três contos, contendo cerca de cinco páginas de 30 linhas em corpo 12 (12 mil caracteres). No entanto, nessa edição, apenas a obra melhor classificada de cada autor irá figurar entre os dez finalistas.

Arquivo

No ato de inscrição, devem ser entregues os originais do texto (com título e pseudônimo), em quatro vias. Ainda precisa ser anexada uma ficha técnica, na qual constem nome, pseudônimo, endereço completo, telefones comercial e residencial, matrícula Petros e endereço eletrônico (se tiver). No mesmo envelope, o autor deverá incluir o Termo de Compromisso preenchido e assinado.

Tema livre é a principal novidade da promoção, que recebe inscrições até o dia 20 de maio

Os contos podem ser enviados via e-mail (*concursodecontos@petros.com.br.*) ou entregues em disquete ou papel, pessoalmente ou pelo correio (Gerência de Comunicação e Relações Institucionais – V Concurso de Contos – Rua do Ouvidor, 98 – 6º andar, CEP: 20040-030 – Rio de Janeiro – RJ).

Conselheiros eleitos tomam posse

Os novos integrantes do Conselho Deliberativo (CD) e do Conselho Fiscal (CF) da Petros foram empossados no dia 4 de março, durante reunião realizada na sede da entidade. A chapa vencedora para o CD é formada por Paulo César Martin (titular) e Cláudio Alberto (suplente), que obtiveram 8.880 votos. Ambos representam a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e farão parte do conselho por um período de quatro anos. Nas eleições para o CF, os vencedores foram Guilherme Gomes de Vasconcellos (titular) e Reginaldo Barreto Correa (suplente), com o total de 9.680 votos. A chapa, igualmente, terá mandato de quatro anos.

A configuração dos dois conselhos também foi alterada no que tange aos representantes indicados pela Petrobras. De acordo com o estatuto aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, em 2002, a companhia tem o direito de indicar três componentes para o CD, sendo um com mandato de quatro anos e dois com mandato de dois anos. Cabe à Petrobras apontar ainda dois integrantes para o CF, mas apenas um deles teve o mandato vencido neste ano.

No Conselho Deliberativo, foram reconduzidos Diego Hernandes e seu suplente Armando Tripodi, assim como ocorreu com a dupla José Lima de Andrade Neto (titular) e Nelson Ramalho (suplente). No Conselho Fiscal, Maria Angélica Ferreira da Silva (titular) e Antonio Luiz Vianna de Souza (suplente) substituirão Alexandre Barros e Mariângela Tizatto, respectivamente.

Durante a reunião de posse, os presidentes do Conselho Deliberativo, Wilson Santarosa, e da Petros, Wagner Pinheiro, elogiaram o trabalho da comissão eleitoral. No entanto, ambos salientaram a necessidade de aprimoramento do processo, com vistas a alcançar maior representatividade dos participantes. Para isso, Pinheiro sugeriu que a comissão eleitoral torne-se um grupo de trabalho permanente para estudar formas de melhorias do regulamento.

Já Santarosa acenou com a possibilidade de implantar um conjunto de medidas que incentivem o participante a votar, dando voz à base no momento em que seja necessária a tomada de decisões importantes como as atuais mudanças no Plano Petros. Entre as iniciativas que visam trazer melhorias para o processo eleitoral, o presidente do CD destacou ainda a intenção de fazer "mudanças que favoreçam o debate, levando as propostas de todos os candidatos aos 90 mil participantes".

O presidente da comissão eleitoral, Cid Rodrigues, elogiou o clima de cordialidade e respeito entre os concorrentes, apesar de algumas divergências. Também ressaltou o trabalho das empresas de auditoria e certificadoras e agradeceu o apoio das entidades de classe que auxiliaram no processo – Ambep, Astape/BA, Sindicato do Ramo Químico/Petroleiro/BA e Sindipetro/RJ.

Mais de 22 mil participantes depositaram seu voto e escolheram os novos integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal

CONSELHO DELIBERATIVO	
TITULAR	TOTAL
Paulo César Martin	8.880
Carlos Augusto Espinheira	8.495
Júlio Resende Santos	1.476
Plácido Torres de Lima	1.436
Dary Beck Filho	1.310
Ivanildo Santos Bezerra	731
VOTOS VÁLIDOS	22.328
BRANCOS	140
NULOS	138
TOTAL GERAL	22.606

CONSELHO FISCAL	
TITULAR	TOTAL
Guilherme Gomes de Vasconcellos	9.680
José Genivaldo da Silva	7.936
Abelardo Santos Oliveira	2.307
César Przygodzinsky	2.272
VOTOS VÁLIDOS	22.195
BRANCOS	290
NULOS	121
TOTAL GERAL	22.606

Gol de placa na homenagem ao idoso

Nilton Santos e os diretores executivos da Petros durante momento descontraído do lançamento da publicação

O time da Petros marcou mais um golaço ao homenagear o craque Nilton Santos em sua Cartilha do Estatuto do Idoso. Afinal de contas, que outro jogador, 40 anos após ter encerrado a carreira, ainda conseguiria atrair a atenção da grande imprensa e levar público a um evento dessa envergadura.

Ao ser anunciado, o craque do Botafogo e campeão do mundo nas copas de 58 e 62 pela seleção brasileira foi aplaudido de pé pelos torcedores. Ou melhor, pelos espectadores que prestigiaram o lançamento do documento, ocorrido dia 17 de fevereiro, na sede da BR Distribuidora, no Rio de Janeiro.

O presidente Wagner Pinheiro deu o pontapé inicial da cerimônia, ressaltando que o Estatuto do Idoso é uma conquista de toda sociedade. Explicou que a cartilha procura tratar de maneira simples e bem-humorada aspectos complicados de uma lei que deve ser seguida por todos os brasileiros. "Quem acha que não é idoso, é bom ir se preparando para tratá-los bem", disse. "Com isso, esperamos contribuir para um país melhor e mais justo."

Pinheiro falou ainda que Nilton Santos ajudou a tornar a leitura da cartilha mais agradável. Depois, passou a bola para o craque, que visivelmente emocionado agradeceu, esbanjando a mesma simplicidade e categoria que o eternizaram nos gramados. "Passei a vida sendo homenageado como jogador, mas como velho é a primeira vez."

O jornalista e radialista José Cunha, que por muitos anos foi um dos principais narradores de futebol da TV brasileira, driblou o protocolo e fez uma homenagem improvisada a Nilton Santos. Ele recordou histórias futebolísticas do passado, destacando que o apelido Enciclopédia do Futebol foi dado pelo saudoso radialista Waldir Amaral.

Outros dois craques do passado foram homenageados na publicação, que terá uma tiragem de 93 mil exemplares: Coutinho, maior parceiro de Pelé dentro das quatro linhas; e Afonsinho, primeiro jogador brasileiro a conquistar passe livre. A cartilha foi distribuída a todos os participantes da Fundação – inclusive os mais jovens –, entidades de classe e parceiros da Petros.

Multipatrocínio – Já nos descontos da cerimônia, o diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, pediu a bola e acenou com a possibilidade de Afonsinho apoiar a criação de um fundo de pensão para os jogadores de futebol. Convite feito, convite aceito imediatamente. "Claro, o senhor deve ter bola de cristal porque vinha para cá pensando nisso", respondeu de bate-pronto o ex-craque.

Afonsinho reiterou que, ao contrário do mito popular que se propaga no país, os jogadores que recebem salários milionários no Brasil são exceção. Os diretores Sergio Lyra e Ricardo Malavazi, da Petros, também participaram da cerimônia, conduzida pelo maestro José Machado, da Petros (veja **Nossa Gente** na página 15).

Planos de Benefícios ganham "RG"

O secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, lançou, no dia 15 de fevereiro, o Cadastro Nacional de Planos de Benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (CNPB). Com a medida, ficou instituída uma espécie de RG que dá identidade própria a cada plano, com o propósito de aprimorar os mecanismos de controle dos planos de benefício administrados pelos fundos de pensão.

Cada um deles passa a ter sua inscrição no CNPB, com um número de identificação pelo qual será feito o controle das informações cadastrais, regulamentares, contábeis, atuariais e de investimentos. Na avaliação de Reis, o CNPB confere maior visibilidade, mais transparência e segurança jurídica para as partes envolvidas: participantes e assistidos, patrocinadores e instituidores. "O CNPB é um divisor de águas no sistema dos fundos de pensão", afirmou o secretário. "A partir de agora, o centro das atenções será o plano de benefícios e não a entidade gestora." Ainda segundo ele, trata-se de mais um passo para o aprimoramento da previdência complementar no Brasil.

Com a criação do cadastro, os participantes e a SPC, órgão que regulamenta o sistema, vão ter mais facilidade para acompanhar a situação de cada plano. "O CNPB evitará a contaminação entre os planos", explicou. "Se um deles está bem e o outro tem problemas, o que está bem não pode ser prejudicado. A relação do participante é com seu plano."

Reis acrescentou ainda que o cadastro nacional facilitará a criação de planos de previdência complementar por parte das pequenas e médias empresas. "A tendência do sistema, na visão da SPC, é a expansão da previdência complementar não pela criação de novas entidades, mas por meio de novos planos". De acordo com dados da Secretaria, atualmente existem 366 fundos de pensão no país, que administram 872 planos de benefícios. Desse total, cerca de 80% deles são privados.

Lançado o CNPB, que dá identidade própria e aprimora os mecanismos de controle dos planos administrados pelos fundos

Adacir Reis

Petros investe mais em ação

A Petros está ampliando sua participação no mercado de ações, tendo elevado neste ano para 25,2% o percentual do patrimônio aplicado em renda variável (era 20,5% em 2004). Segundo o diretor Financeiro e de Investimentos da entidade, Ricardo Malavazi, a fundação avalia que, no médio e longo prazos, os investimentos atrelados às taxas de juros perderão rentabilidade. "No longo prazo, faz mais sentido alocar na renda variável", diz o executivo. "Não apenas em ações, mas em debêntures e CRIs (Certificado de Recebíveis Imobiliários), que não são estritamente investimentos de renda variável, mas têm uma rentabilidade maior."

Infra-estrutura

A Petros terá capacidade para investir R$ 2,5 bilhões em infra-estrutura, nos próximos cinco anos, "sem sofrer nenhum abalo no seu caixa". A afirmação foi feita por Malavazi durante participação no seminário "Estruturação de Novos Projetos em PPP", realizado em São Paulo no dia 28 de fevereiro.

Segundo o executivo, os investimentos poderão envolver tanto concessões públicas como as Parcerias Público-Privadas (PPPs). Os projetos mais atrativos estão concentrados principalmente nos setores de transportes (notadamente na concessão de rodovias) e energia.

Em debate, o futuro da previdência complementar

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, participou dia 18 de fevereiro, em São Paulo, do 3º Encontro AssPreviSite. Sob o tema "A Previdência Complementar em 2005 – o que se pode esperar?", o dirigente falou das perspectivas em torno das Parcerias Público-Privadas (PPPs), dos investimentos a longo prazo e sobre o cenário dos fundos de pensão. "Não dá para pensar só no investimento a curto prazo", diz Pinheiro.

Para ele, a política de investimento deve ser elaborada em sintonia com a velocidade de um fundo de pensão e não com a cronologia das mesas de operação. "Precisamos pensar mais em 2052, por exemplo, do que num prazo menor." Em razão desta filosofia, o presidente da Petros deixou claro que os investimentos em infra-estrutura e a implementação das PPPs devem ser estudados com carinho.

Pinheiro acentuou ainda os fundos de pensão são regidos atualmente por leis absolutamente claras e rígidas, mais rigorosa do que as normas que regulam os gestores financeiros. "Isso dá ao participante a tranqüilidade e segurança necessárias, enquanto cabe aos gestores dos fundos de pensão uma maior responsabilidade."

O presidente da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão), José Ricardo Sasseron, atribuiu a transparência atual dos fundos de pensão à luta dos trabalhadores. "Foi graças a ela que conquistamos, entre outros avanços, a presença de representantes eleitos nos conselhos das fundações." Segundo ele, esta transparência é fundamental também nas entidades de previdência de empresas privadas, "pois os recursos são dos participantes".

Para o diretor do AssPreviSite, Antonio Rual, o evento reafirmou o papel do clipping eletrônico enquanto ferramenta de atualização dos profissionais do sistema. "Tivemos a oportunidade de ser geradores de importantes notícias para o setor, pois fomos abrilhantados com as informações de alguns dos mais expressivos atores da previdência complementar."

A Ouvidoria no FMS

A Ouvidoria da Petros participou, entre os dias 26 de 31 de janeiro, da quinta edição do Fórum Social Mundial (FSM), realizado em Porto Alegre. O convite deveu-se à representação na Petrobras para assuntos ligados ao Movimento Negro, Etnia e Gênero.

Dentre os diversas atividades realizadas durante o evento, a Ouvidoria marcou presença na Oficina do Projeto Fome Zero – onde foi apresentado o projeto Voluntariado da Ouvidoria da Petrobras; na Oficina acerca da Experiência dos Fundos de Mulheres no Mundo – com integrantes de fundos internacionais e o Fundo Ângela Borba, que tem a ouvidora Vanda Ferreira como conselheira; e na conferência "Direitos Humanos para a Transformação Social". A Ouvidoria utilizou ainda o estande da Petrobras para divulgar informações sobre sua atuação junto aos participantes da Petros.

Também em janeiro, a Ouvidoria participou do Festival de Música e Artes Olodum (Femadum), quando a Petrobras recebeu o Troféu Ujaama, uma homenagem que o bloco presta às pessoas e instituições que desenvolvem um trabalho em prol da comunidade negra e dos direitos humanos no Brasil.

FÔLEGO PARA ALÇAR

Diretoria Executiva presta contas dos dois anos de gestão; período marcado pelo zelo administrativo, respeito ao participante e reafirmação como um dos líderes do setor

O Conselho Deliberativo aprovou, em reunião realizada dia 4 de março, as demonstrações contábeis da Petros e as contas da Diretoria Executiva, relativas ao exercício de 2004. Na ocasião, também foi renovado o mandato do presidente e demais diretores até a apresentação das demonstrações contábeis do próximo exercício. "A decisão do Conselho Deliberativo, órgão máximo da estrutura organizacional da entidade, nos dá o respaldo e a confiança necessários para manter a rota previamente traçada, que visa manter a solidez da Fundação e dar segurança aos participantes", diz o presidente Wagner Pinheiro.

Ao completar dois anos à frente da gestão da Petros, o atual corpo diretivo vem justamente prestar contas aos seus 92.036 participantes (base dez/2004) e apresentar um balanço resumido dos principais resultados alcançados...e os números falam por si. A Diretoria Executiva conseguiu, por exemplo, inverter a curva dos gastos administrativos e alcançar uma economia de R$ 24,8 milhões, em termos reais, para os cofres da Fundação, com a redução em 13,8% nas despesas administrativas.

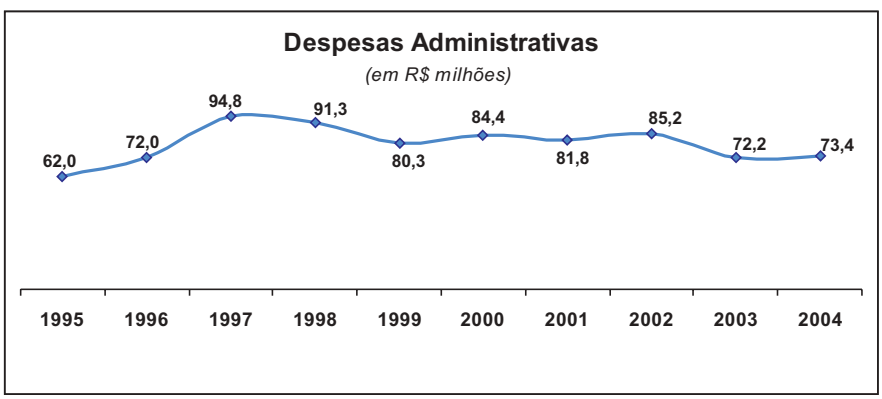
A relação entre estas e as receitas previdenciais, que era de 11,9% em 2002, foi reduzida para 9,7% no último biênio. Contudo, se for deduzido desse indicador o resultado da avaliação patrimonial do edifício-sede da Petros, as despesas administrativas caem, em 2004, para 9,29%, a menor relação desde 1997.

Na medida em que neste período verificou-se também um crescimento nas receitas (5,6% reais em 2004 ante 2002), pode-se afirmar que houve uma melhora na qualidade dos gastos da Petros. "A economia alcançada deveu-se mais à redução das despesas que à ampliação das contribuições", constata Pinheiro.

A diminuição dos gastos contribuiu também para a perenização do fundo administrativo. Reserva a ser utilizada na hipótese de a Fundação ter uma maioria de aposentados e a conseqüente diminuição da arrecadação, o fundo chegou a R$ 631 milhões ao final de 2004.

Se as despesas com administração continuassem no mesmo percentual observado em anos anteriores, tais reservas seriam consumidas em, no máximo, 15 anos. "Mantidas as atuais condições, o valor acumulado será sempre suficiente para cobrir as despesas administrativas que excederem a 6% da arrecadação das receitas previdenciais."

Graças ao controle rigoroso implantado pela gestão atual foi possível, por exemplo, romper um contrato com o



NOVOS VÔOS

controlador fiduciário, que cobrava R$ 5 milhões por ano. A empresa selecionada por concorrência para executar o trabalho atualmente recebe pouco mais de 10% daquele valor (cerca de R$ 500 mil/ano).

Ao final de 2004, a Petros registrou em números reais um patrimônio de R$ 24,7 bilhões (era de R$ 21,6 bilhões em dezembro de 2003), com a rentabilidade alcançando 20,39%, frente à meta atuarial de 13,68% (no acumulado dos dois anos, a rentabilidade foi de 49,52% para uma meta de 33,8%). As receitas previdenciais chegaram a R$ 750 milhões/ano, quase metade do total pago em benefícios, que ficou na casa dos R$ 1,562 bilhão.

Pronta para novos desafios – Entre as diversas iniciativas na esfera administrativa, destaque para a busca de um relacionamento harmônico com os Conselhos Deliberativo e Fiscal e a implantação de uma política de constante diálogo com os participantes e entidades de representação.

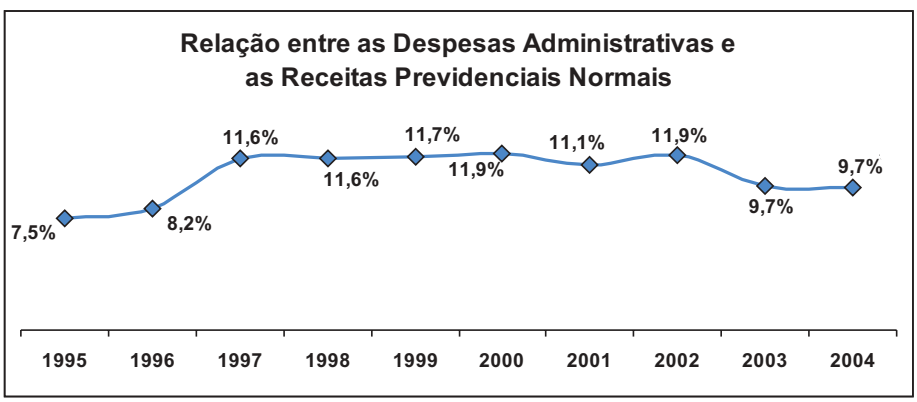
No último biênio, a Diretoria Executiva realizou 148 reuniões, com sindicatos, associações de aposentados e patrocinadoras. Também promoveu encontros nas refinarias e abriu as portas do auditório do edifício-sede para os participantes.

O principal fruto dessa atuação e incentivo à co-responsabilidade das entidades de representação na gestão do fundo foi a criação do Grupo de Trabalho de Previdência Complementar. Composta por representantes da FUP, Petros e Petrobras, a equipe atuou decisivamente na construção da proposta do Plano Petros 2, que será oferecida a todos os participantes, inclusive aos empregados sem plano.

Segundo Pinheiro, o equacionamento do déficit e a retomada do caminho que sempre distinguiu a Petros como fundação modelo no mercado previdenciário são os desafios presentes. “Para isso, não serão poupados esforços para a viabilização do novo plano e a sedimentação de nossa liderança como administradora de fundos instituídos.” Ele lembra que na esteira de sua excelência como entidade multipatrocinadora, a Fundação já atraiu a adesão de 10 planos de instituidoras.

Quanto aos investimentos, a Petros manteve nesses dois anos uma política austera e conservadora, mas sem abrir mão de diversificar a carteira, com produtos de perfis mais condizentes com os fundos de pensão. Entre essas alternativas de média e longa maturação e que geram caixa por todo o período, destaque para os projetos de infra-estrutura, que respondem por 2,19% dos aportes de recursos e renderam 115,1% nos últimos três anos.

A Fundação já anunciou que pretende aumentar os investimentos nesse segmento nos próximos cinco anos, que poderão envolver tanto concessões públicas como projetos de Parcerias Público-Privadas (PPPs). As alternativas mais atrativas estão concentrados principalmente nos setores de transportes (notadamente na concessão de rodovias) e energia.



Médicos cariocas já podem aderir à Petros

A Petros e o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed/RJ) celebraram convênio que permitirá à Fundação administrar o plano de previdência complementar da categoria. Primeira associação formada por profissionais de nível superior a se organizar no Brasil, o SinMed tem 77 anos e abriga aproximadamente 15 mil pessoas. O coquetel de lançamento foi realizado na sede da entidade, no Rio de Janeiro, dia 24 de fevereiro.

O documento que formalizou a parceria foi assinado pelo presidente do SinMed, Jorge Darze, que logo em seguida aderiu na condição de participante. Superada a última exigência legal para criação do plano, os associados conheceram mais detalhes, simularam renda de aposentadoria e puderam fazer a inscrição imediatamente.

Darze justificou a opção pela Petros salientando que o sindicato "foi buscar no mercado a instituição que mostrou o melhor perfil profissional e solidez financeira". Para dirimir dúvidas, a Fundação e o SinMed/RJ semanalmente receberão os médicos cariocas para atendimento pessoal e um ciclo de palestras aos interessados em saber mais detalhes acerca do plano.

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, por sua vez, agradeceu a confiança depositada e destacou a conquista de um número cada vez maior de instituidores, cumprindo a estratégia de tornar a entidade de uma administradora de planos de previdência. Ele explicou que cada modelo tem personalidade jurídica própria, com contabilidade e investimentos individualizados.

Convênio possibilita a adesão de 15 mil novos potenciais participantes

Competitividade - A Lei Complementar 109, de 2001, abriu a possibilidade de os conselhos profissionais, cooperativas e associações de classe criarem uma entidade de previdência própria ou aderirem a planos de instituições em funcionamento. Com a mudança, os fundos de pensão ganharam fôlego para disputar clientes com os bancos.

Na avaliação de Pinheiro, os fundos de pensão vão avançar para se tornarem administradores de planos de previdência privada. "Muitas já estão passando a atender vários patrocinadores." Ainda segundo ele, as entidades fechadas têm a vantagem de oferecer uma política de governança e um programa de transparência e participação em oposição aos bancos, que dispõem "apenas de um serviço financeiro".

Outro ponto positivo a ser destacado, na visão de Pinheiro, é o atual nível de profissionalização alcançado pelos fundos de pensão, "que têm condições de atrair as associações profissionais e oferecer políticas de investimento de longo prazo de caráter previdenciário". A Petros conta hoje com 24 patrocinadoras, 22 diferentes planos e 10 instituidores.

Arquivo

O presidente do SinMed/RJ, Jorge Darze, ladeado por Wagner Pinheiro e Maurício Rubem, da Petros

Olho vivo nas ofertas

Já foi o tempo em que quem usava óculos era chamado de "quatro olhos". Hoje, com armações multicoloridas e designers criativos, os óculos viraram moda entre milhares de jovens e adultos. E para ajudar na escolha do modelo que mais tem a ver com você, o Cartão Petros desse mês separou promoções exclusivas em várias óticas espalhadas por todo o país.

No Rio de Janeiro, os participantes têm 18 estabelecimentos a sua disposição. A Supervisão Ótica, por exemplo, oferece 30% de desconto à vista ou cheque e 15% para pagamento parcelado. Nas compras acima de R$ 300, seus óculos valem um desconto de R$ 50. Já na Ótica Vitória, a oferta é de 30% à vista e 15% no cartão, parcelado em até quatro vezes.

Fique esperto e não perca as promoções que o Cartão Petros oferece no mês de março; descontos especiais em mais de 20 óticas por todo o Brasil

Os cariocas também podem renovar armações e trocar suas lentes nas óticas Gigantesca, Hiper Visão, Maison de Venue e Ver Mais – todas garantem 20% à vista e formas especiais para pagamento no cartão de crédito. Para fechar as ofertas na Cidade Maravilhosa, as opções são as lojas Biótica, 15% à vista, no cheque ou cartão; e Óticas do Povo, com 10% nas compras feitas em dinheiro ou cheque e 5% para parcelamentos, excluindo os produtos em promoção.

Os participantes do Estado de São Paulo podem optar por duas lojas: a Ótica Menezes, em Santos, ou a Ótica Ventura, localizada em Itatiba. Os dois estabelecimentos oferecem 15% à vista, cheque ou cartão de crédito. O Cartão Petros está presente também em Fortaleza: a Novotica e Art'Ótica garantem 20% à vista, cheque ou cartão e 10% para pagamento parcelado em até seis vezes.

Promoções exclusivas também na Bahia, que possui seis lojas conveniadas com o Cartão Petros. Em Salvador, a Ótica Ernesto oferece 15% à vista ou em cheque e 5% nas compras parceladas no cartão em até quatro vezes. Já nas Óticas Universal e Teixeira, o desconto é de 20% no dinheiro, cheque ou cartão de crédito, 15% para pagamento em cheque para 30 dias e 5% no caso de parcelamento no cartão. O cliente pode pagar em até seis vezes. Para conhecer outras promoções e conferir todos os descontos exclusivos, consulte o seu guia ou acesse o portal *www.petros.com.br*.

Dicas para escolher armações de óculos

Se você tem rosto arredondado, evite usar armações redondas e prefira as levemente "repuxadas" em diagonal no canto dos olhos.

Os rostos quadrados também pedem um leve "repuxado" e aceitam bem as linhas geométricas e arredondadas no desenho das armações.

Para os rostos ovais, formatos sextavados ou retangulares. Além de privilegiarem quase todos os tipos de rostos, são a maior tendência da moda para óculos. Já rostos finos ou do tipo "pontudo" devem optar por óculos arredondados.

Outro ponto importante é a cor e o corte dos cabelos, que devem estar em harmonia com as lentes e o modelo dos óculos. Armações e lentes pretas podem ficar pesadas para alguém que já tenha cabelos pretos.

Uma boa dica são armações bicolores, com hastes e moldura em cores diferentes. Cabelos castanhos pedem armações nos mesmos tons dos fios, mas vale também investir em estampas de tartaruga ou dourados. Os cabelos loiros são mais neutros e ganham maior liberdade, combinando com quase todas as cores de lentes e armações.

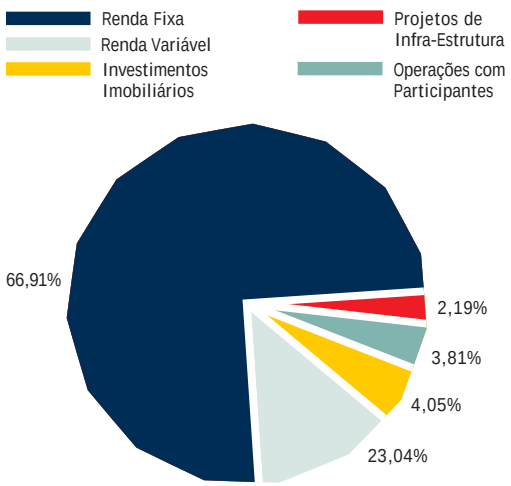
Resumo dos números de dezembro/2004

Fundação investiu R$ 23,8 bilhões no mês; desse total, 66,9% foram em renda fixa

Resultado da Petros
Janeiro a Dezembro/2004 (milhões de reais)

Descrição		Valores
Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		750
Benefícios pagos aos participantes		-1.562
Despesas administrativas		-72
Fundos administrativo/Outros		-76
Reavaliação dos compromissos com pagamentos de benefícios	A	-960
	B	-6.048
Resultado dos investimentos	C=A+B	-7.008
	D	3.972
Déficit Técnico do período	**E=C+D**	**-3.036**
Déficit Técnico acumulado em 31/12/2003	**F**	**-2.240**
Déficit Técnico em 31/12/2004		-5.276
Ajuste de Títulos mantidos até o vencimento	G	60
Equilíbrio Técnico em 31/12/2004	**H=E+F+G**	**-5.216**

Investimentos da Petros
R$ 23,8 bilhões em Dezembro de 2004



FONTE: Gerência de Controle

Situação Patrimonial da Petros
Dezembro/2004 (milhões de reais)

Descrição		Valores
Patrimônio para cobertura dos compromissos	A	24.713
- Investimentos		23.768
- Contribuições a receber e outros ativos		1.019
- Outras obrigações		-74
Fundos	B	-633
Patrimônio para cobertura dos compromissos	C = A + B	24.080
Compromissos com benefícios já concedidos	D	-18.760
Disponível para benefícios a conceder	E = C + D	5.320
Compromissos com benefícios a conceder	F	-10.536
Resultado em 31/12/2004	**G = E + F**	**-5.216**

Rentabilidade dos Investimentos Petros comparada a referências de mercado (variação %)

Referencial/Investimento	Dezembro/2004
CDI	**1,48**
Renda fixa sem NTN-B - Petrobras	1,54
IBX - 50	**7,65**
Carteira de ações (giro)	7,95
IBX - 100	**7,99**
Fundos de small caps	8,29
Metarial (IPCA + 6% ao ano)	**1,18**
NTN-B – Petrobras	1,24
Carteira de ações (permanente)	14,46
Investimentos imobiliários	1,62
Empréstimos a Participantes	1,38
Projetos de infra-estrutura	1,78
Referencial Ponderado	**2,21**
Total dos Investimentos	**3,26**
Diferença em pontos percentuais entre a rentabilidade total dos investimentos e a meta atuarial	**2,08**
IPCA de Novembro	**0,69**

Fonte: Gerência de Administração Financeira. **Elaboração:** Gerência de Controle.

Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data/Crédito	Mês	Data/Crédito
Março/2005	24	Junho/2005	24
Abril/2005	25	Julho/2005	25
Maio/2005	25	Agosto/2005	25

Sob a batuta de um regente petroleiro

Combinar a riqueza melódica de dezenas de vozes formando um grande coro afinado e uníssono não é tarefa das mais fáceis. O maestro José Machado Neto, que sabe bem disso, é quem encara o grande desafio de reger o coral corporativo da Petrobras "de maneira disciplinada e muito prazerosa", como ele diz.

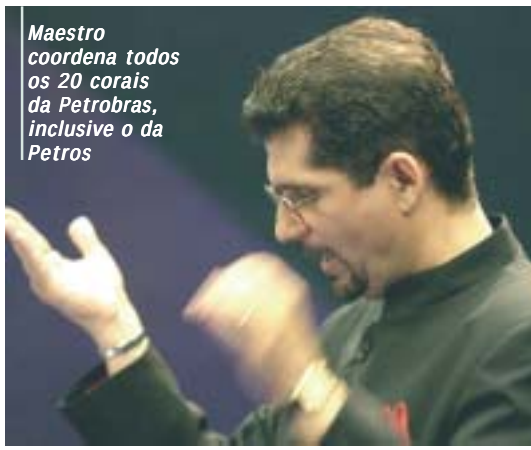
Integração entre os empregados e crescimento artístico são maiores estímulos

Machado ingressou na companhia em 1978 para trabalhar na área comercial do edifício-sede (Edise). Mas por ser formado em regência e em piano pela Escola Nacional de Música, a veia artística não demorou a aflorar e ele logo encontrou espaço na agenda de petroleiro para fazer parte do coral, na época terceirizado. Meio por acaso, passou à função de regente-assistente até 1986, quando houve a oportunidade de criar o Coral da BR Distribuidora – primeiro pertencente ao Sistema. Com o falecimento prematuro do saudoso maestro Armando Prazeres, ele assumiu a titularidade em 1999.

Já lotado na Comunicação, em paralelo, aperfeiçoou-se na elaboração de cerimoniais, fato que mudou de ponta-cabeça sua trajetória profissional na companhia. Por seis anos, foi mentor intelectual e responsável pelos cerimoniais da Presidência. Ainda com relação a esse ofício, virou uma espécie de consultor, ministrando curso e auxiliando os colegas de trabalho sempre que solicitado.

30 anos de carreira - Hoje, Machado é coordenador técnico dos 20 corais da Petrobras espalhados pelo país, entre eles o da Petros. "A responsabilidade é grande, dá trabalho, mas é prazeroso porque levamos o nome de uma empresa que é referência internacional por sua excelência em petróleo", explica. Outro ponto positivo de seu trabalho à frente do coral, segundo ele, é a possibilidade de integração entre os empregados – oriundos de áreas distintas –, assim como o estimulo às artes e o crescimento cultural. Para chegar ao nível de qualidade que ele avalia como ideal, o maestro conta que tem de ensaiar duro regularmente porque "os colegas de trabalho são os piores críticos".

De doutrina evangélica, iniciou os estudos musicais aos seis anos e aos 17 anos estreou em regência no coral da própria igreja. Em 2005, às vésperas de completar 30 anos de carreira, Machado prepara-se para o I Encontro de Coristas do Sistema Petrobras, a ser realizado no final do ano. No evento, caberá a ele dar vida a um espetáculo que reunirá 400 vozes. Mas nem isso o preocupa. Sob sua direção, o Coral da BR Distribuidora apresentou o espetáculo Glória, de Vivaldi, para um público estimado em 1.500 pessoas na sala Cecília Meireles (RJ). O maestro também já encenou shows no Teatro Municipal e em diversas casas de espetáculos em vários estados do Brasil e coordenou a gravação de 10 LPs e 1 CD.



Maestro coordena todos os 20 corais da Petrobras, inclusive o da Petros

Seu próximo projeto é fazer uma espécie de reciclagem nos corais, atraindo o público jovem que ingressou no sistema recentemente. Hoje, a maioria dos integrantes é de aposentados e a idéia é congregar os dois grupos. Os interessados em participar podem entrar em contato pelo telefone (21) 3224-4228.

O MELHOR DO BRASIL
É O BRASILEIRO

Entenda a contabilidade de um

Augusto Tadeu Ferrari*

Assim como nas empresas em geral, num plano de previdência também é preciso contabilizar os fatos que o afetam de maneira a se produzir um balanço, normalmente ao final do exercício fiscal, que expresse a sua situação financeira.

Porém, existe uma diferença. Enquanto nas empresas a contabilidade está preocupada em registrar, principalmente, os fatos que já ocorreram, fatos do passado, na contabilidade de planos com características iguais ao Plano Petros a preocupação, especialmente quanto aos seus compromissos, é registrar eventos futuros. Claro! Trata-se de plano previdenciário que visa pagar benefícios no futuro. Portanto, as obrigações para com seus participantes são as que vão ocorrer, os benefícios que terá que pagar na aposentadoria.

Então é assim? Basta registrar na contabilidade do plano, no seu item compromissos (passivo, na terminologia contábil), o total dos benefícios que serão pagos nos períodos seguintes? E, uma vez conhecido o total dos seus compromissos, faz-se a comparação com o patrimônio acumulado (ativo, na terminologia contábil) para determinar a qualidade da sua situação financeira? Parece simples, não?

Em termos conceituais, realmente é simples, mas, na verdade, determinar valores de compromissos que ocorrerão no futuro é extremamente complexo. Muitas dúvidas e incertezas surgem, como por exemplo:

a) Qual será o valor do benefício na data de sua concessão? Ele sofrerá efeito de fatores como reposição salarial, aumento por produtividade, plano de carreira e outros?

b) A renda vitalícia será paga por quanto tempo?

c) Se houver dependentes (beneficiários), o tempo de pagamento pode aumentar para além da vida do segurado. Quais são, então, as características desses dependentes?

d) Qual será o valor da inflação, desde a adesão ao plano até o pagamento da última prestação do benefício?

e) Qual será a rentabilidade obtida pelas aplicações financeiras, desde a adesão ao plano até o último mês de vigência da última parcela de benefício a ser paga?

f) Qual a probabilidade de o segurado falecer antes de começar a receber o benefício do plano?

g) Qual a probabilidade de o segurado tornar-se inválido antes do início do recebimento do benefício?

h) Qual a possibilidade de o segurado se desligar do plano antes de começar a receber o benefício?

A adoção de hipóteses divorciadas da realidade pode resultar em um balanço falsamente equilibrado, e essa circunstância pode perdurar por longo prazo

Tadeu Ferrari

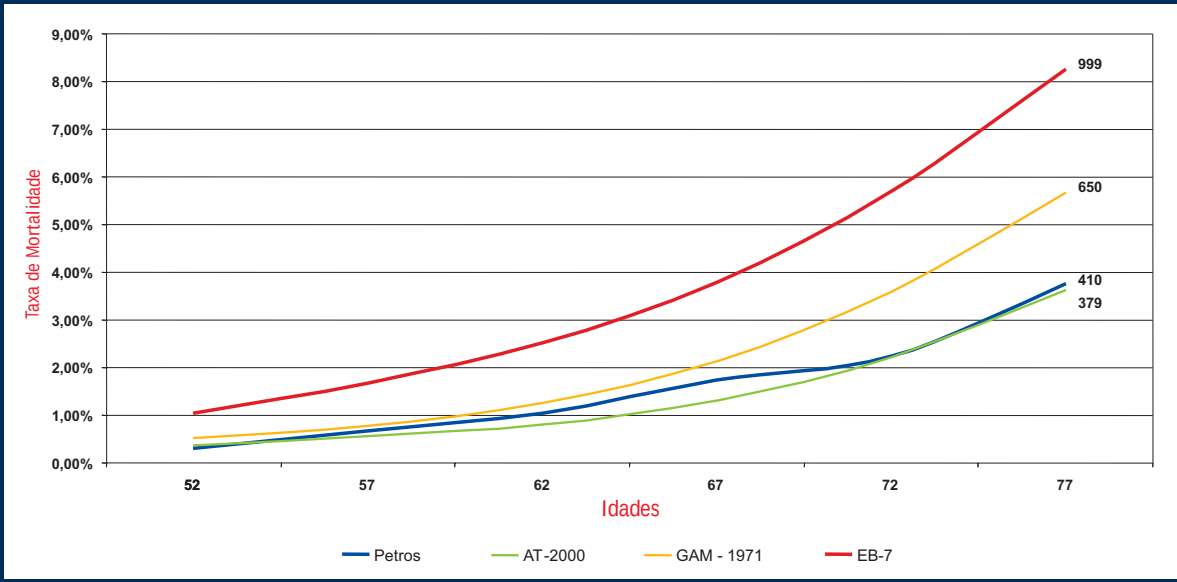
plano de previdência

Dada uma situação de dúvidas como essas, como resolvê-las?

A solução se dá na criação de um cenário futuro, ao longo do tempo e por toda a existência do plano. Para isso, é estimada a ocorrência de vários fenômenos que afetam tal cenário, num esforço matemático teórico de previsão de acontecimentos incertos por meio do estabelecimento de várias hipóteses acerca desses fenômenos, as quais compõem o que se convencionou denominar "hipóteses atuariais".

Essas hipóteses, de responsabilidade conjunta do atuário e dos gestores do plano, são resultantes das experiências estatísticas (longevidade, mortalidade, invalidez etc), das políticas de recursos humanos das patrocinadoras (taxas de rotatividade, políticas de cargos e salários, planos de carreira etc) e das expectativas econômico-financeiras (rentabilidade dos investimentos, inflação e outras). Elas devem, obviamente, apresentar o maior grau possível de aderência à realidade

Expectativa de Vida Geral



Na matemática dos fundos de pensão, vida mais longa dos participantes é obrigatoriedade de mais dinheiro em caixa.

O gráfico mostra a probabilidade de uma pessoa vir a falecer em determinada idade e representa a curva decorrente das Tábuas de Mortalidade citadas e da realidade Petros (Sistema Petrobras). Com elas, é possível estimar o número de falecimentos anuais futuros.

Até 2001, a tábua utilizada pela Fundação era a EB-7, que estimava cerca de 1.000 mortes, anualmente, em média. Mas graças à melhoria na qualidade de vida e aos avanços sociais e da Medicina, os participantes do Sistema Petrobras e seus beneficiários estão vivendo mais. Por isso, de 2001 a 2003, passou-se a utilizar a Tábua GAM-71, que estima aproximadamente 650 mortes por ano, em média.

Apesar de mais conservadora, essa tábua também se mostrou divorciada da realidade. Estatísticas mostram que nos últimos anos, faleceram por ano, em média, 410 participantes, incluso seus beneficiários.

O fato de o Plano Petros ter de honrar todos os seus compromissos previdenciários impõe que se realize uma permanente adequação às ocorrências no mundo real. Assim, foi necessário mudar novamente as premissas e a Tábua AT-2000, com estimativa de 380 mortes anuais, em média, é a que melhor expressa a realidade dos participantes do plano para o Sistema Petrobras administrado pela Petros.

futura, sob pena de os valores atribuídos aos compromissos do plano serem irreais e levarem a conclusões errôneas sobre sua situação financeira.

Para melhor compreensão, uma delas será destacada a seguir e um de seus efeitos será verificado.

O fato de o benefício ser pago no futuro remete, como já se viu, à necessidade de considerar várias hipóteses sobre eventos futuros. Destas, uma em particular se destaca, pois busca auxiliar na determinação da sua extensão temporal, ou seja, busca, em conjunto com outras, responder à seguinte questão: por quanto tempo será pago o benefício? Trata-se da tábua de mortalidade, cuja finalidade é expressar as probabilidades de ocorrência do evento morte para uma determinada população de participantes de um plano previdenciário.

Ao corrigir as hipóteses atuariais, ajustou-se o modelo matemático teórico, num esforço de melhor previsão dos gastos futuros

Adotando para o cenário futuro, como hipótese para a longevidade dos participantes, uma tábua de mortalidade que admita uma sobrevida pequena, totalmente desassociada da realidade atual, o resultado do modelo matemático teórico indicaria que os benefícios seriam pagos por tempo menor do que na realidade serão. Assim, o valor total desses compromissos estaria subavaliado, induzindo, por exemplo, à conclusão equivocada de que o patrimônio existente é suficiente para honrar todos as suas obrigações. Na verdade, não o será, pois a longevidade real, aquela que de fato ocorrerá, é maior do que a adotada como hipótese no modelo matemático teórico.

Percebe-se claramente que a adoção de hipóteses divorciadas da realidade pode resultar em um balanço falsamente equilibrado, e essa circunstância pode perdurar por longo prazo. Isso porque os compromissos são de liquidação lenta e por longo período e, assim, em muitos dos casos, somente após décadas é que as insuficiências se evidenciarão de maneira concreta e surpreenderão com a efetiva falta de recursos.

Exemplo típico da geração de déficit é aquele que ocorrerá por inadequação das hipóteses adotadas em face da realidade. Quando não é evidenciado no demonstrativo contábil, apesar de existir de fato, pois se encontra mascarado pelo resultado gerado pelo modelo matemático teórico e suas hipóteses atuariais.

Por várias razões – zelo pela sustentabilidade financeira do plano, proteção daqueles que terão parcelas a receber no futuro e imputação de responsabilidade pela gestão temerária –, os administradores do plano devem reavaliar as hipóteses atuariais constantemente. Uma vez detectadas divergências entre elas e as ocorrências, é imperativo modificá-las, no sentido de aproximá-las dos fatos reais. É o que as atuais administrações da Petros e da Petrobras estão realizando.

Por meio de estudos estatísticos, verificou-se que as hipóteses adotadas não mais refletiam a realidade dos fatos. Assim, comprometem a correta avaliação da situação financeira do plano devido à subavaliação dos seus compromissos.

Ao corrigir as hipóteses atuariais, ajustou-se o modelo matemático teórico, num esforço de melhor previsão dos gastos futuros. Dimensionou-se adequadamente também o total dos compromissos, agora certamente muito mais próximo do que será na realidade. De fato, apenas evidenciou-se a insuficiência que já existia, mas que estava mascarada, oculta, e que ocasionaria no futuro – sobre isso não há dúvidas – a triste e desagradável surpresa: a constatação da falta de dinheiro para honrar todos os compromissos previdenciários a que se propôs o Plano Petros.

*Augusto Tadeu Ferrari é diretor da GlobalPrev Associados e consultor da Petros

ATUALIZAÇÃO DO GUIA DAS EMPRESAS CONVENIADAS

Veja aqui a relação dos novos estabelecimentos que fizeram convênio com o Cartão Petros até fevereiro de 2005. Guarde junto com o seu Guia das Empresas Conveniadas

CLUBE EMPRESA IGUATEMI SHOPPING IGUATEMI

CALÇADO/BOLSA

CEZANNE *5%*

DICO CALÇADOS
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

DATELLI
10% EM DINHEIRO E 5% NAS DEMAIS FORMAS DE PAGAMENTO

DG & CO *10%*

LE POSTICHE *5%*

MAGIA DOS PÉS *5% EM DINHEIRO*

MALA AMADA *5% À VISTA*

NATIVA STUDIO
10% À VISTA E 5% À PRAZO, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

RIO'S SPORT
10% EM DINHEIRO E 5% NAS DEMAIS FORMAS DE PAGAMENTO, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

VERANNY *10%*

CD E DVD

AKY DISCOS
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

FARMÁCIA/COSMÉTICO/PERFUMARIA

ANDRÉ HANG
10% À VISTA E 5% NO CARTÃO OU CHEQUE

CONTÉM 1G *10%*

DOCE FRAGRÂNCIA *5%*

FARMALIFE *10% NOS MEDICAMENTOS*

FOTO/REVELAÇÃO/TELEFONIA CELULAR

CELULAR STATION *5% NOS ACESSÓRIOS*

DE PLÁ *10% NA REVELAÇÃO*

FOTOSFERA
10% NA REVELAÇÃO DE FILMES EM 1 HORA

RIO COLOR
R$ 0,60, CUSTO UNITÁRIO DA REVELAÇÃO

TIM *10% NOS ACESSÓRIOS, 5% NOS APARELHOS + TIM CHIP, EXCETO NO CARTÃO DE RECARGA*

INFORMÁTICA - LOJAS DO INFO PLACE

D'OURO SUPRIMENTOS DE INFORMÁTICA *10%*

INFOBYTE *20%*

INFOG@L *5%*

M e M'S GAMES E ACESSÓRIOS *5%*

JOALHERIA/RELOJOARIA

AGLOW *10% À VISTA E 5% NO CARTÃO*

LINGERIE

DULOREN
5% À VISTA (DINHEIRO, REDESHOP E VISA ELECTRON)

MEIA TAÇA
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

TRIFIL
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

LIVRARIA/PAPELARIA

JOU JOU
10% À VISTA, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

2000 COISAS *10%*

MODA FEMININA/MASCULINA

AD *5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO*

AFGHAN *5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO*

AVIATOR
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

BENTS *10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO*

BOTTON
5% À VISTA, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

BY POLLY
10% À VISTA (DINHEIRO, REDESHOP E VISA ELECTRON)

CHECKLIST
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

CH TEEN CHOMP
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

DIMPUS *10%*

DÁ NO CORPO
10% À VISTA (DINHEIRO OU DÉBITO) E 5% NO CARTÃO OU CHEQUE

EQUESTRE *10% EM DINHEIRO E CARTÃO*

FOLIC *10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO*

GRIZON
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

IN+UP
10% À VISTA (DINHEIRO OU CHEQUE), EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

LOCAL SYSTEM
10% À VISTA (DINHEIRO, REDESHOP E VISA ELECTRON)

NEW STREET
5% NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 80,00, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

PUBLIC HOUSE
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

PXC *10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO*

REDLEY
10% À VISTA, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

RENNER
NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 25,00, GANHE UMA CANETA RENNER

TUTTO BIANCO
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

WATER PROOF
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO E PARA CONSERTOS DE RELÓGIOS

MODA INFANTIL

AÇÃO CHILDREN
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

RAFFA'S MAMÃE E BEBÊ
10% NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 50,00, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

STAN'KLER *5% EM DINHEIRO*

ZIG ZAG *10% EM DINHEIRO*

MODA PRAIA

COLOR LINE
10%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

TANGA BRAZIL
5%, EXCETO NOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

ZAS *10% À VISTA E 5% NO CARTÃO*

ÓTICA

OPTIVISION
15% NOS ÓCULOS DE SOL, LENTES E ARMAÇÕES

ÓTICA TWINS
10% À VISTA E 5% EM 3 VEZES PARA ARMAÇÕES E ÓCULOS SOLARES

PRODUTOS NATURAIS

VIA VERDE
5% NAS COMPRAS NO VALOR DE R$ 15,00 A R$ 49,00 E 10% NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 50,00

SERVIÇOS

FASHION CAR
10%, EXCETO NOS SERVIÇOS EM PROMOÇÃO

RECANTO DOS PÉS
15% NO TRATAMENTO MASTER E 12% NO TRATAMENTO CONVENCIONAL

2º maior fundo de pensão do país

Menores taxas de administração do mercado

Patrimônio de R$ 24 bilhões

24 empresas patrocinadoras e 10 instituidores

92 mil participantes em todo o país

35 anos construindo com você o nosso maior patrimônio: Tranqüilidade

PETROS
35 anos
1970 - 2005